

01. Faturamento 

02. Pessoal Ocupado 

03. Expectativas 

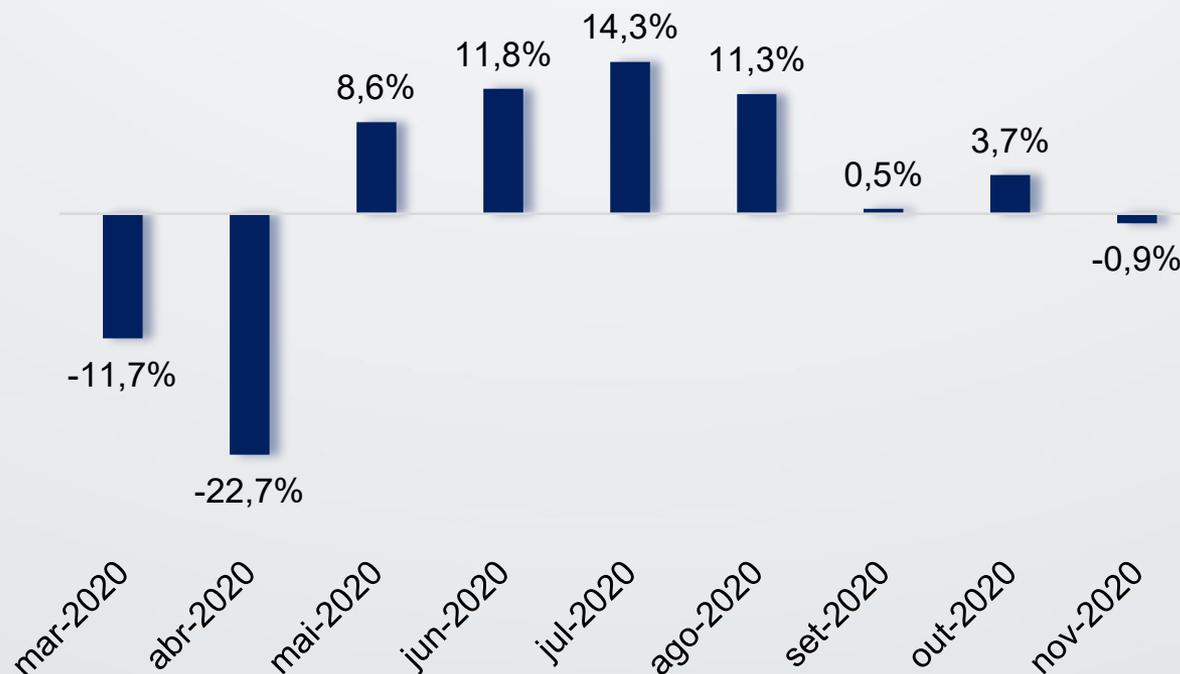
04. Os pequenos negócios e a economia 

Avaliação da situação das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Painel mensal com 1.700 micro e pequenas empresas e 1.000 microempreendedores individuais.

## ★ Destaques

- Em **novembro de 2020** as MPEs paulistas apresentaram variação de -0,9% no faturamento real sobre **outubro de 2020**. O resultado ocorreu após uma sequência de seis meses de aumento no faturamento real.
- Por **setores**, os resultados quanto ao faturamento real, no mesmo período, foram: indústria (+6,3%), comércio (+0,5%) e serviços (-5,1%).
- Em novembro/20 o nível de faturamento das MPEs superou o de fevereiro/20 (período anterior à pandemia) em 8,7%. O faturamento das MPEs em **segmentos menos vulneráveis à pandemia** superou o faturamento de fevereiro em 18,6%. As MPEs em **segmentos mais vulneráveis** obtiveram +1,6% de receita sobre fevereiro/20.
- Na comparação de **novembro/20** com **novembro/19** as MPEs registraram queda de 12,0% no faturamento real. O resultado indica que as MPEs ainda faturam abaixo do registrado em 2019. Por setores, a maior defasagem ocorreu em serviços (-24,0%).
- Com relação às **expectativas para a economia**, em dezembro/20 a maioria espera estabilidade ou melhora no 1º semestre de 2021: 44% acreditam em estabilidade para o nível de atividade da economia nos próximos seis meses e 33% esperam melhora. 10% aguardam piora e 12% não sabem (ante 6% em dezembro/19). Houve um aumento da incerteza em relação a dezembro/19.
- Quanto às **expectativas para a evolução do faturamento** da empresa, 50% acredita em manutenção da receita no 1º semestre de 2021 e 31% em melhora. 9% aguardam uma piora e 10% não sabem (ante 6% em dezembro/19). As expectativas quanto à evolução do faturamento da empresa acompanham as expectativas para a economia: a maioria acredita em estabilidade ou aumento da receita e houve um aumento da incerteza.

## 01. Faturamento

Faturamento das MPEs do estado de São Paulo  
mês x mês anterior

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em novembro/20 o faturamento real médio das MPEs paulistas apresentou variação de -0,9% sobre outubro/20. O resultado ocorreu após uma sequência de seis meses de aumento no faturamento, na comparação do mês com o mês anterior.

## 01. Faturamento



### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

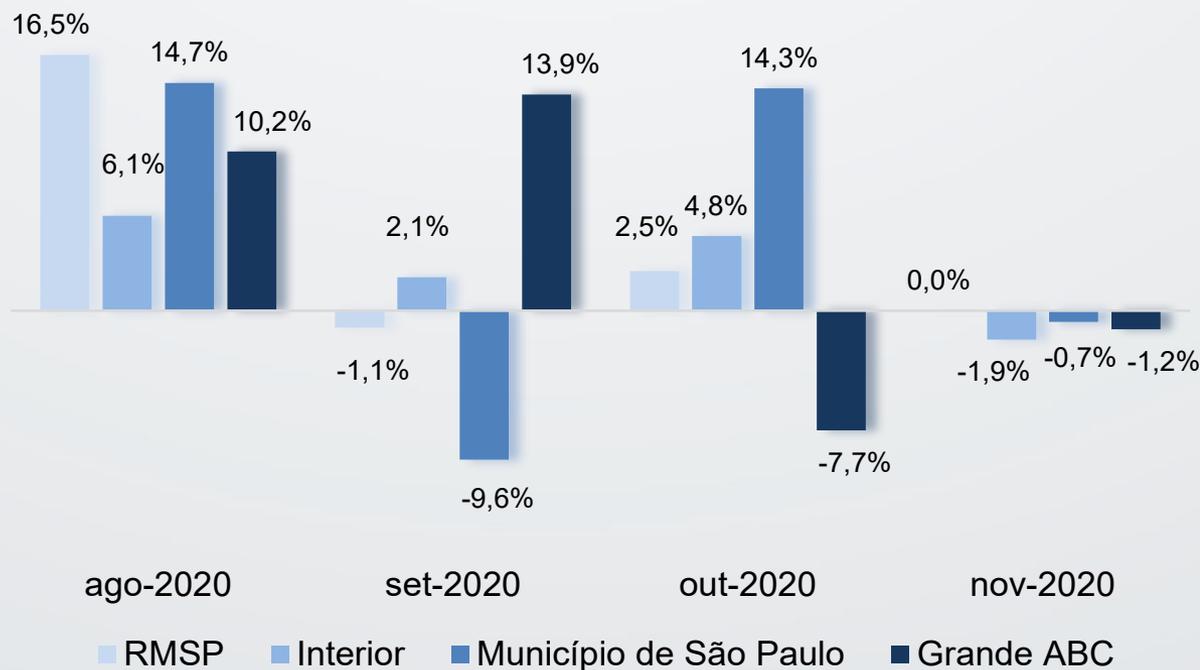
Por setores, em novembro/20 sobre outubro/20 a indústria (+6,3%) e o comércio (+0,5%) tiveram resultados positivos. Serviços apresentou redução de 5,1% no faturamento real. A queda do faturamento em serviços foi determinante para a variação negativa do faturamento médio das MPEs, no período em pauta.

4

## 01. Faturamento



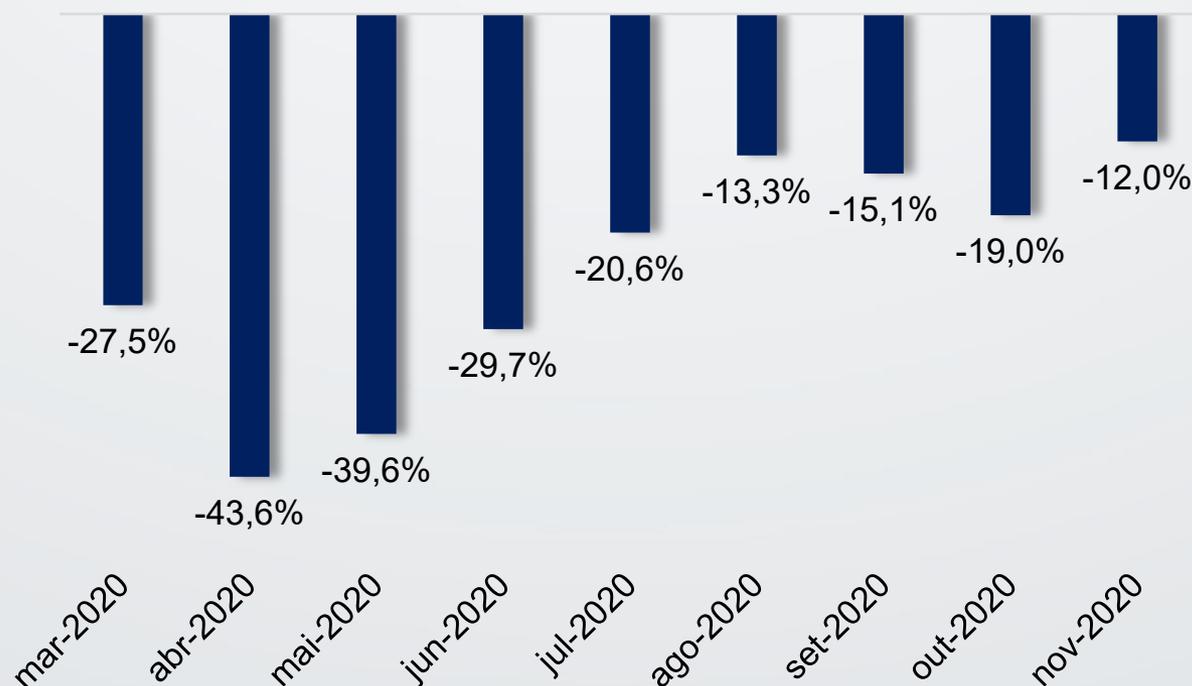
### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mês anterior



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em novembro/20 sobre outubro/20 o faturamento da RMSP não apresentou variação. As demais regiões analisadas apresentaram redução no faturamento: Interior (-1,9%), Município de São Paulo (-0,7%) e Grande ABC (-1,2%).

## 01. Faturamento

Faturamento das MPEs do estado de São Paulo  
mês x mesmo mês do ano anterior

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

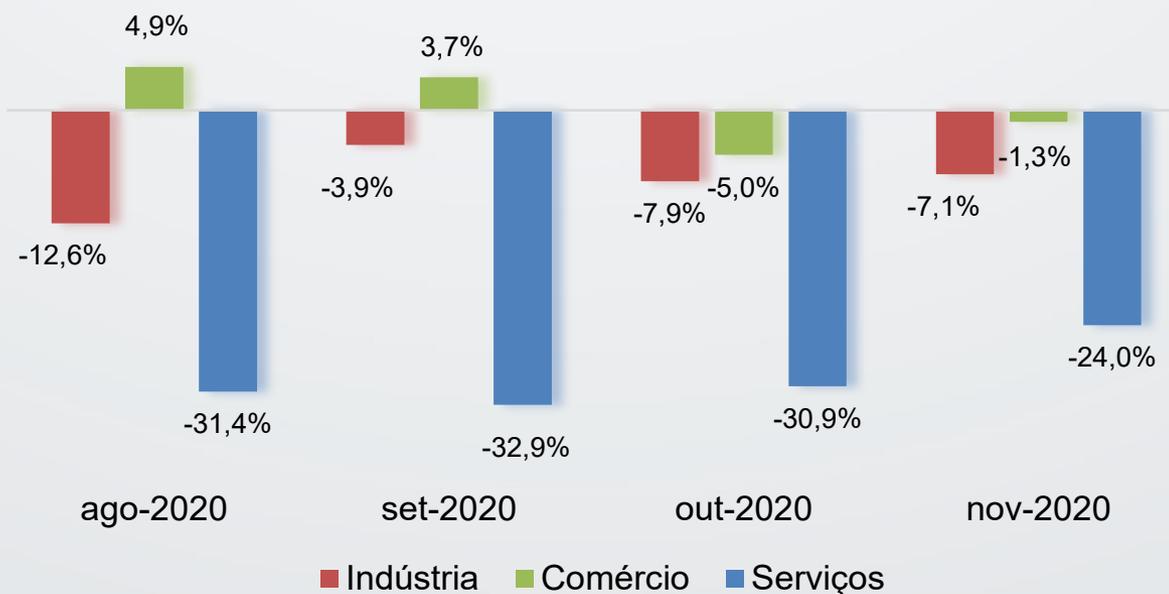
Novembro/20 apresentou redução de 12,0% no faturamento real sobre novembro/19. Assim, as MPEs seguem abaixo de 2019, em termos de faturamento. A defasagem registrada em novembro foi a menor desde o início da pandemia.

6

## 01. Faturamento



### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

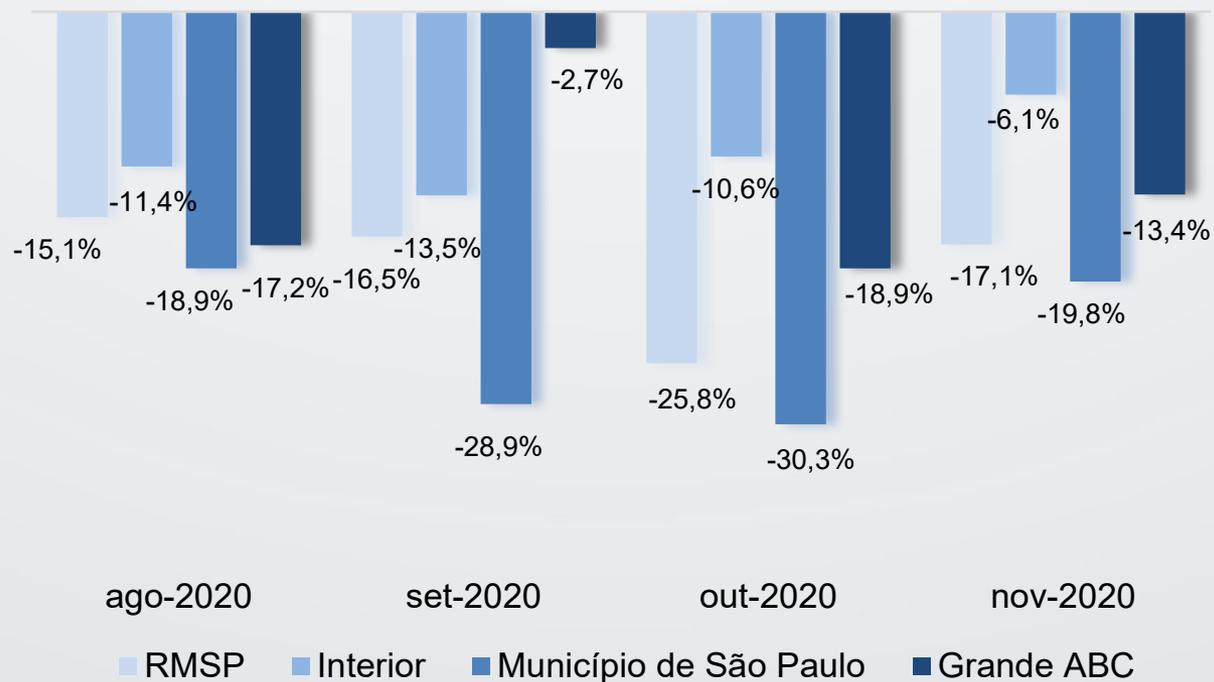
Por setores, na comparação de novembro/20 com novembro/19 observa-se que as MPEs dos três setores analisados apresentaram queda no faturamento: indústria (-7,1%), comércio (-1,3%) e serviços (-24,0%). O setor de serviços tem registrado a maior defasagem sobre o faturamento na comparação com 2019 desde o início da pandemia.

7

## 01. Faturamento



### Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mesmo mês do ano anterior

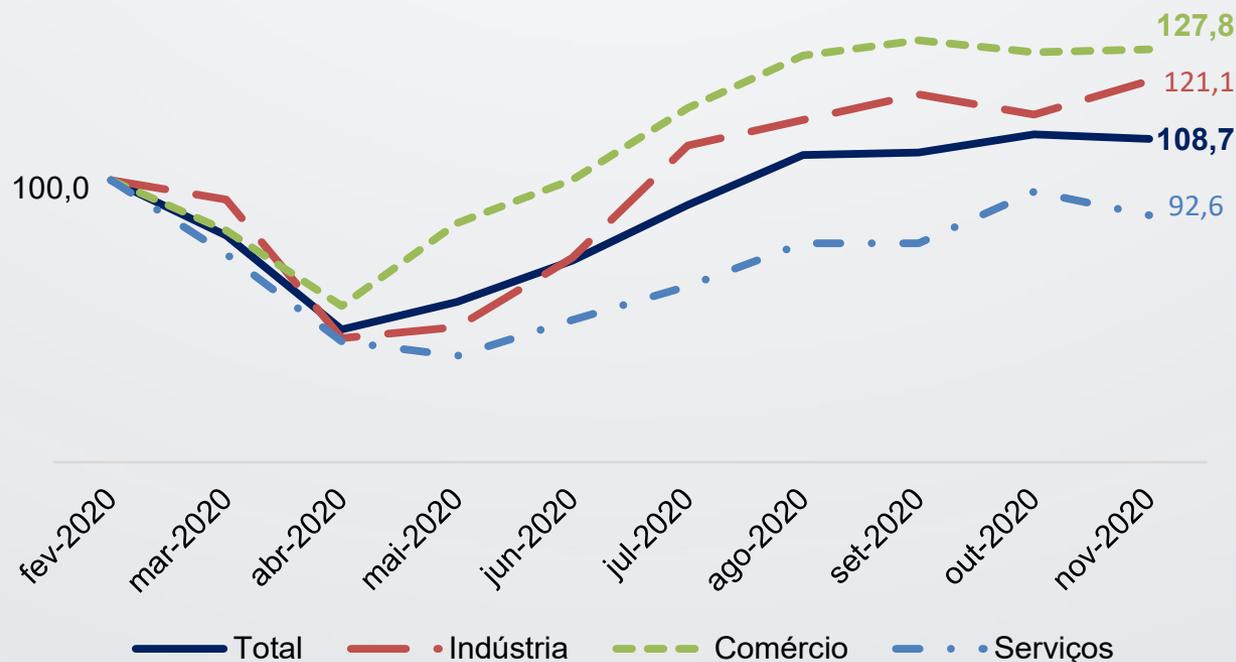


Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, em novembro/20 sobre novembro/19 as MPEs de todas as regiões analisadas apresentaram queda de faturamento: RMSP (-17,1%), Interior (-6,1%), Município de São Paulo (-19,8%) e Grande ABC (-13,4%).



## Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, em novembro/20 o faturamento das MPEs ficou 8,7% acima do faturamento de fevereiro/20. Por setores, comércio (+27,8%) e indústria (+21,1%) obtiveram uma receita maior que em fevereiro/20. As MPEs de serviços alcançaram 92,6% do faturamento de fevereiro/20.



## Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em novembro/20: R\$ 83,8 bilhões



Nov/20 x Out/20:

- R\$ 0,8 bilhões

Nov/20 x Nov/19:

- R\$ 11,5 bilhões

**Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:**

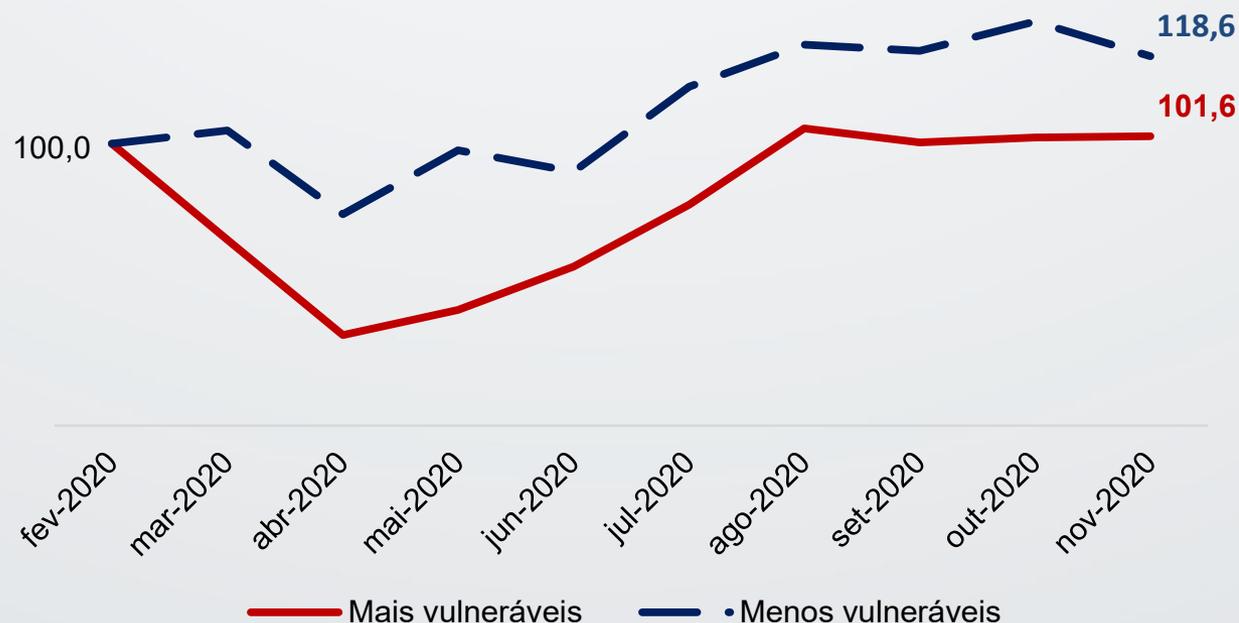
Faturamento médio observado em novembro/20 R\$ 42.642,37 por empresa.

Valores a preços de novembro/20 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.965.102 MPEs - Cadastro Seade (Jul/2018).



Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo (fevereiro de 2020 = 100) segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em novembro20, as MPEs em **segmentos menos vulneráveis** à pandemia ultrapassaram em 18,6% o faturamento registrado em fevereiro/20. As MPEs em segmentos **mais vulneráveis** ficaram 1,6% acima da receita de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades para as quais não foi possível classificar a vulnerabilidade à crise do coronavírus.

## Classificação dos segmentos com relação ao grau de vulnerabilidade à crise do coronavírus

- Os pequenos negócios da amostra foram classificadas quanto ao grau de vulnerabilidade à crise da pandemia do coronavírus.
- A classificação utilizada foi elaborada pela Unidade de Competitividade do Sebrae Nacional e está disponível, de forma agregada, no painel *online* “Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus”.

Segmentos mais vulneráveis	Segmentos menos vulneráveis
Comércio varejista da moda	Comércio atacadista de alimentos e bebidas
Comércio varejista de alimentos e bebidas	Comércio atacadista e distribuidores diversos
Comércio varejista de autopeças	Comércio atacadista rural
Comércio varejista de informática	Comércio de automóveis
Comércio varejista de materiais de construção	Comércio e serviços - energia
Comércio varejista - diversos	Indústria - diversos
Construção civil	Indústria automotiva
Indústria da construção	Indústria de cimento, cerâmica e vidro
Indústria da moda	Indústria da borracha
Indústrias de base tecnológica	Indústria da madeira
Artesanato	Indústria de alimentos e bebidas
Agências de viagem	Indústria de celulose e papel
Beleza	Indústria do plástico
Economia criativa <sup>1</sup>	Indústria e serviços gráficos
Ensino e educação	Indústria metalúrgica
Eventos	Indústria de móveis
Logística e transporte	Panificação
Meios de hospedagem	Economia criativa <sup>2</sup>
Pet	Serviços de agregação de valor
Saúde	Serviços de cultura e lazer
Serviços automotivos	Serviços empresariais
Serviços da moda	Serviços financeiros
Serviços de alimentação	Serviços imobiliários
Serviços da construção	Serviços jurídicos e contábeis
Serviços de cultura e lazer	Serviços pessoais
	Tecnologia de informação e comunicação

Fonte: Elaborado a partir de Sebrae. Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus: [www.datasebrae.com.br/corona](http://www.datasebrae.com.br/corona)

<sup>1</sup> Atividades artísticas e de espetáculos

<sup>2</sup> Edição de livros, jornais, revistas e publicações

02. Pessoal Ocupado 

## Rendimento e Folha de Salários

Novembro/2020 x Outubro/2020



Pessoal ocupado nas MPEs

-1,0%



Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

+35,5%\*

Novembro/20 x Novembro/19: Pessoal ocupado (-8,6%); Rendimento dos empregados (-12,4%) e Folha de Salários (-6,3%)

Folha de salários

+28,4%\*



\* Novembro é o mês do pagamento da 1ª parcela do 13º salário.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Notas:

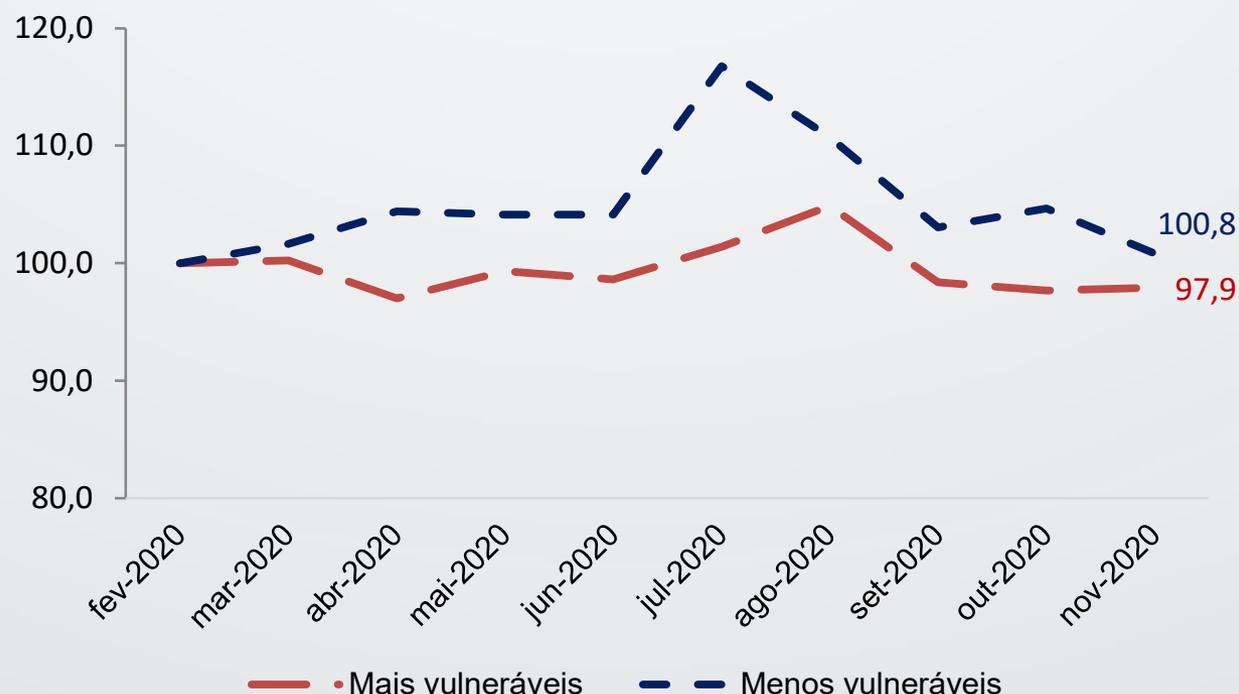
(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares + empregados + terceirizados.

(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.

## 01. Faturamento



Evolução do pessoal ocupado das MPEs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19

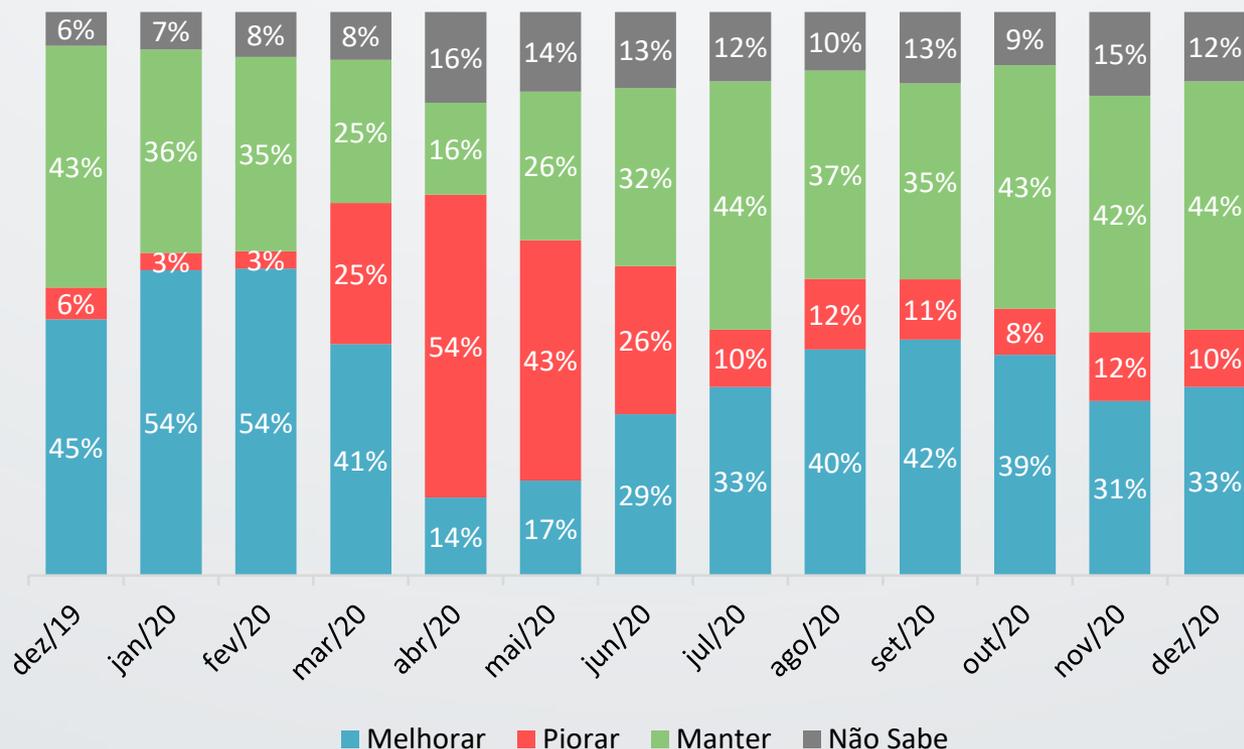


Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em novembro/20, nas MPEs em segmentos menos vulneráveis à pandemia, o pessoal ocupado ficou 0,8% acima de fevereiro/20. (período pré-pandemia). Nas MPEs em segmentos mais vulneráveis o pessoal ocupado ficou 2,1% abaixo de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades para as quais não foi possível classificar a vulnerabilidade à crise do coronavírus.

## 03. Expectativas

Expectativa dos proprietários de MPEs para a economia brasileira nos próximos 6 meses

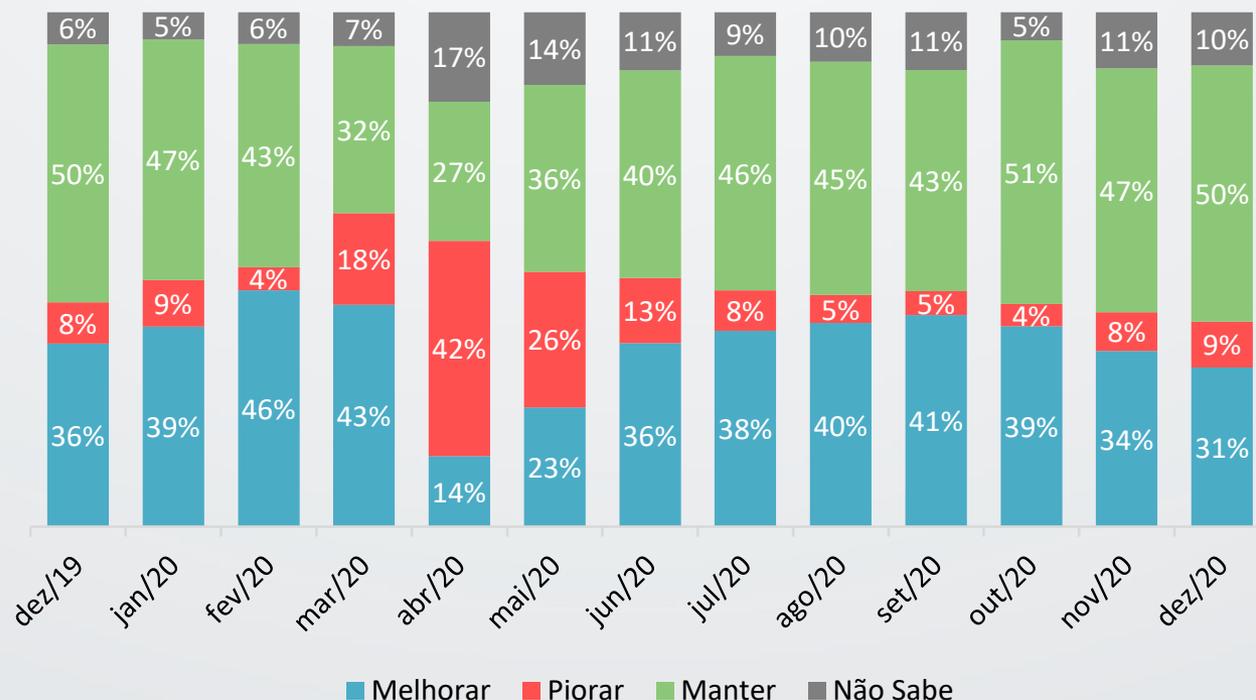
Em dezembro/20, a maioria dos informantes espera melhora ou manutenção no nível de atividade da economia brasileira: 44% declaram esperar **manutenção** do nível de atividade para a economia brasileira nos próximos seis meses, 33% esperam **melhora** e 10% aguardam uma **piora**. 12% não souberam informar. Trata-se de um nível de incerteza ainda elevado, considerando a comparação com dezembro de 2019.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

## 03. Expectativas



Expectativa dos proprietários de MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



As expectativas quanto à evolução do faturamento da empresa acompanharam as expectativas quanto à evolução da economia: os informantes aguardam estabilidade ou aumento da receita nos próximos seis meses. Em dezembro/20, 50% esperam **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 31% acreditam em **melhora** da receita e 9% em **piora**. 10% **não souberam** informar. É uma incerteza relativamente elevada, ante dezembro/19.

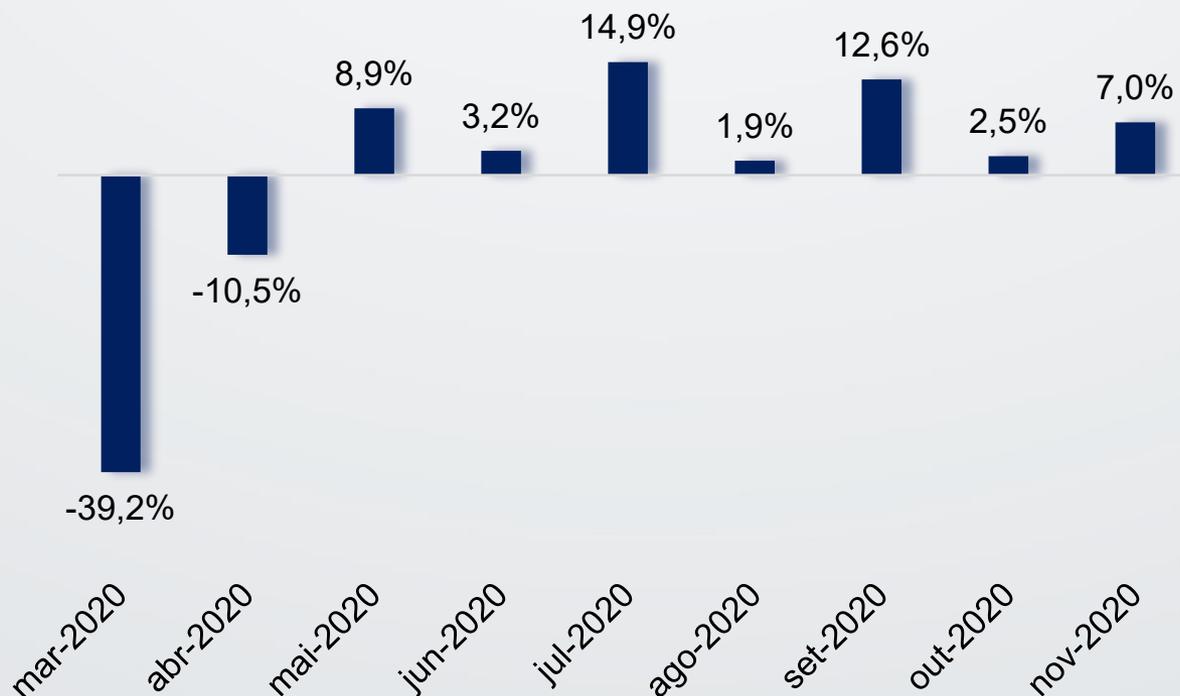
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

# Resultados para o Microempreendedor Individual (MEI)

## ★ Destaques

- Em **novembro de 2020**, os MEIs registraram aumento de 7,0% no faturamento real sobre outubro de 2020. Foi o sétimo mês consecutivo com crescimento no faturamento dos MEIs, na comparação “mês x mês anterior”.
- Por **setores**, os resultados quanto à receita real do MEI foram: indústria (+1,9%), comércio (+15,6%) e serviços (+0,3%).
- Na comparação de novembro/20 com novembro/19 o faturamento real dos MEIs registrou queda de 22,3%. Apesar de relativamente elevada, foi a menor defasagem de faturamento dos MEIs desde o início da pandemia.
- Com relação às **expectativas** dos MEIs para a **evolução da economia**, em dezembro/20 **39%** aguardam **melhora** do nível de atividade da economia no 1º semestre de 2020 e **38%** esperam **manutenção**, **21%** acham que haverá uma **piora** e 3% não sabem. Assim, a maioria dos MEIs aguarda melhora ou estabilidade na economia. A parcela dos que esperam piora ainda está elevada em termos históricos, mas bem abaixo do registrado no “pico” da pandemia.
- Quanto às **expectativas** dos MEIs sobre o seu **faturamento**, **43%** acreditam em **aumento** da sua receita e **40%** acham que o faturamento irá se **manter** no 1º semestre de 2020. Por outro lado, **14%** acham que haverá uma **diminuição** e 3% não soube responder. A maioria dos MEIs espera aumento ou manutenção da receita no 1º semestre de 2020. O percentual de MEIs que acha que seu faturamento poderá piorar está relativamente elevado em termos históricos, mas bem abaixo do registrado no “pico” da pandemia.

## 01. Faturamento do MEI

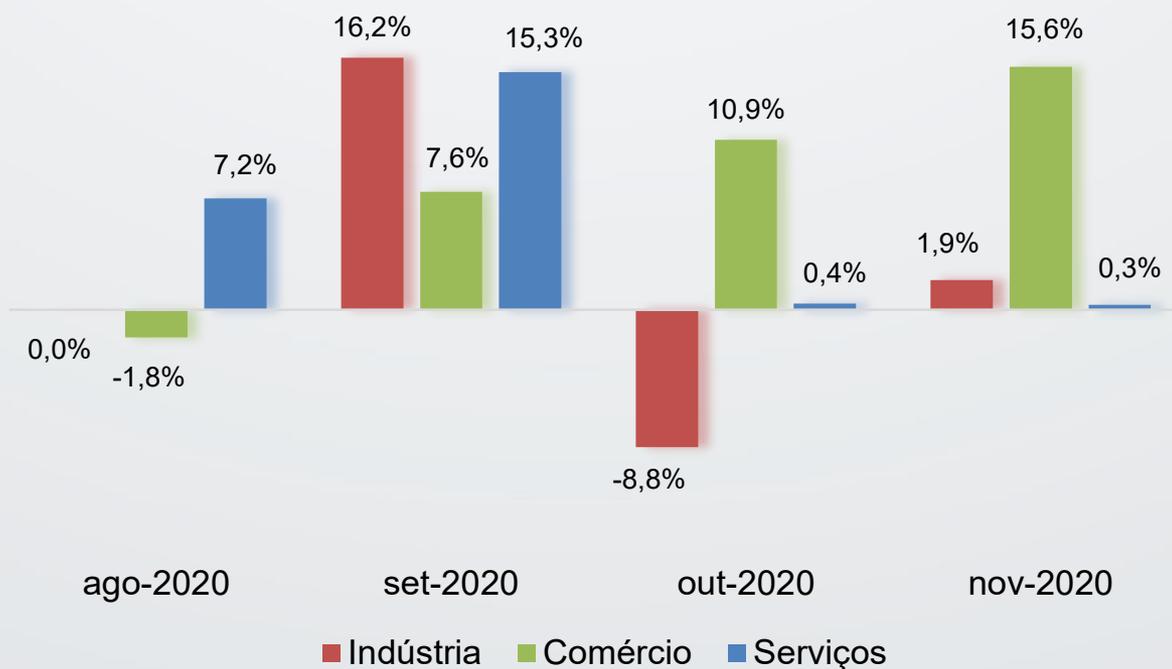
Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo  
mês x mês anterior

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em novembro/20 o faturamento real médio dos MEIs paulistas apresentou aumento de 7,0% sobre outubro/20. Novembro/20 foi o sétimo mês consecutivo de alta no faturamento, na comparação do mês com o mês anterior.



## Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior

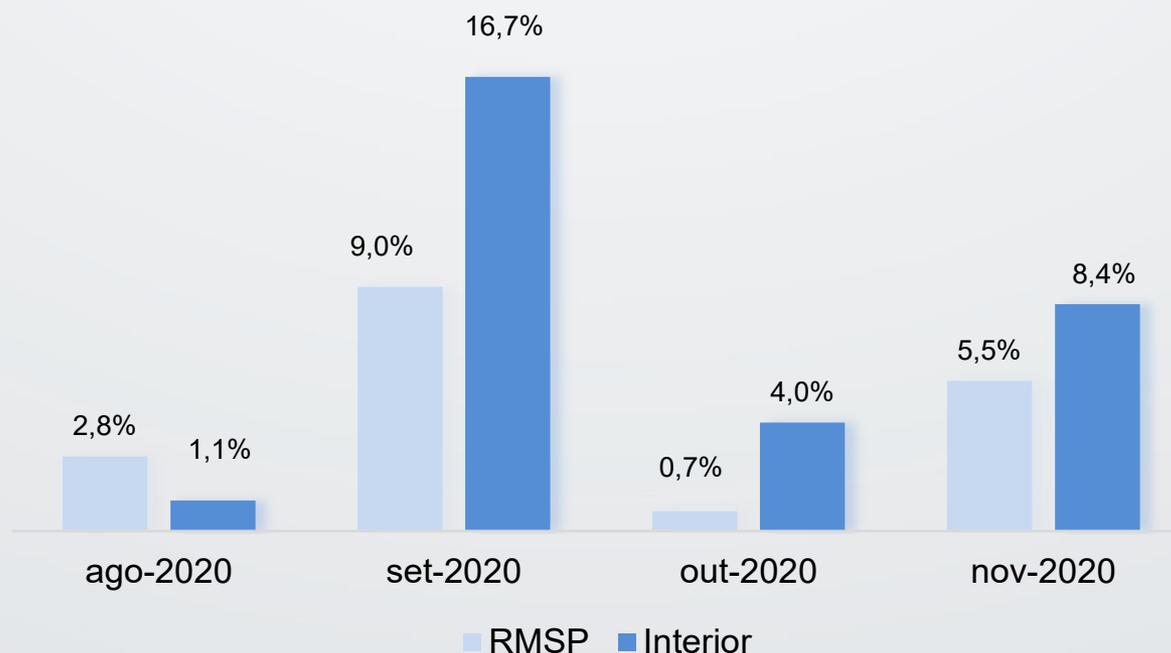


Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, em novembro/20 sobre outubro/20, os resultados dos MEIs quanto ao faturamento foram: indústria (+1,9%), comércio (+15,6%) e serviços (+0,3%).



## Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões mês x mês anterior



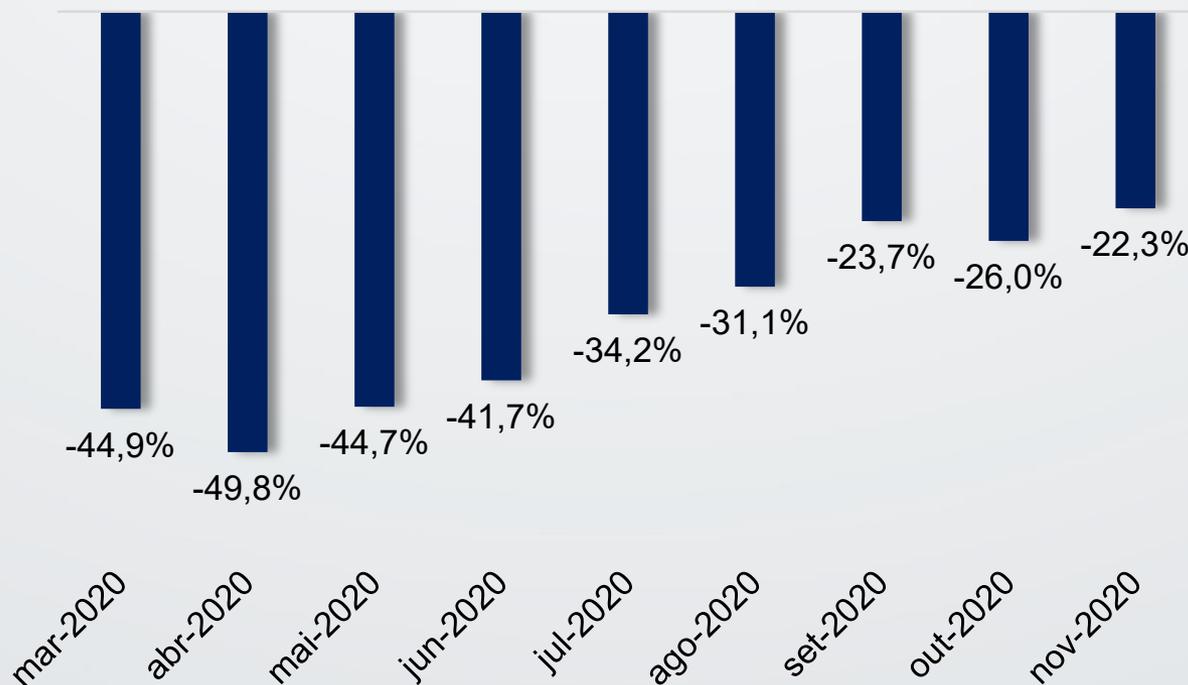
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em novembro/20 sobre outubro/20 os MEIs da RMSP registraram um crescimento de 5,5% no faturamento. No mesmo período, os MEIs do interior apresentaram um aumento de 8,4% no faturamento.

## 01. Faturamento do MEI



### Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo mês x mesmo mês do ano anterior

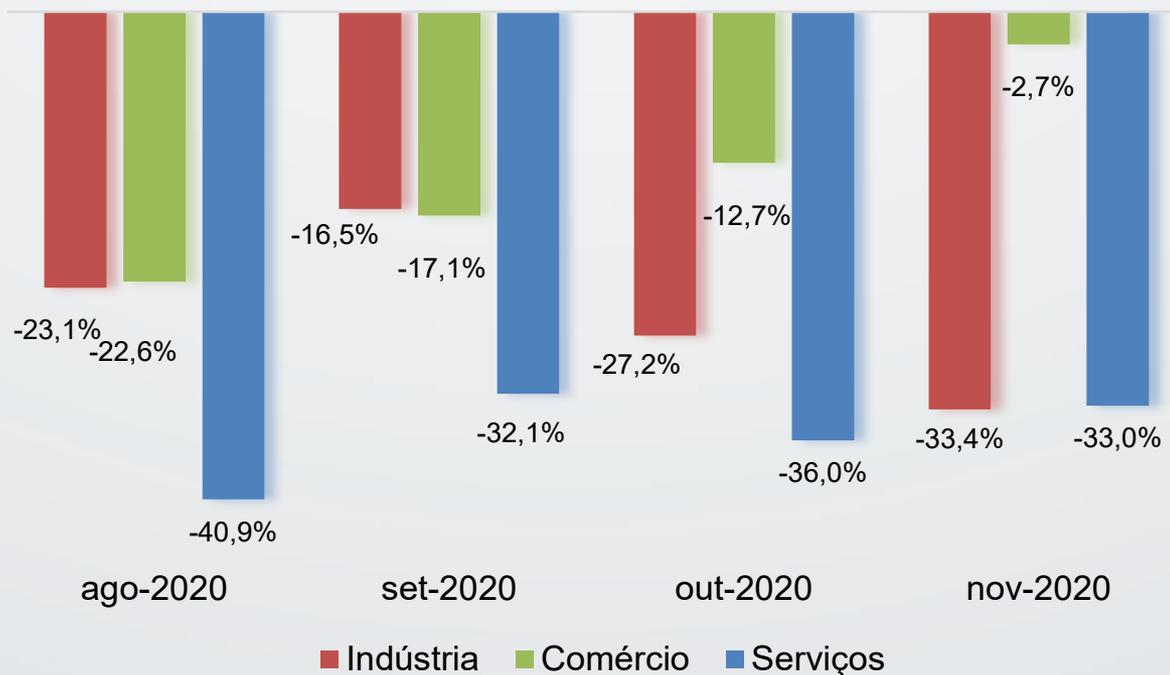


Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em novembro/20 sobre novembro/19 houve queda de 22,3% no faturamento real. O resultado indica que os MEIs ainda estão abaixo do que faturavam em 2019. Novembro apresentou a menor defasagem de faturamento sobre 2019 desde o início da pandemia.



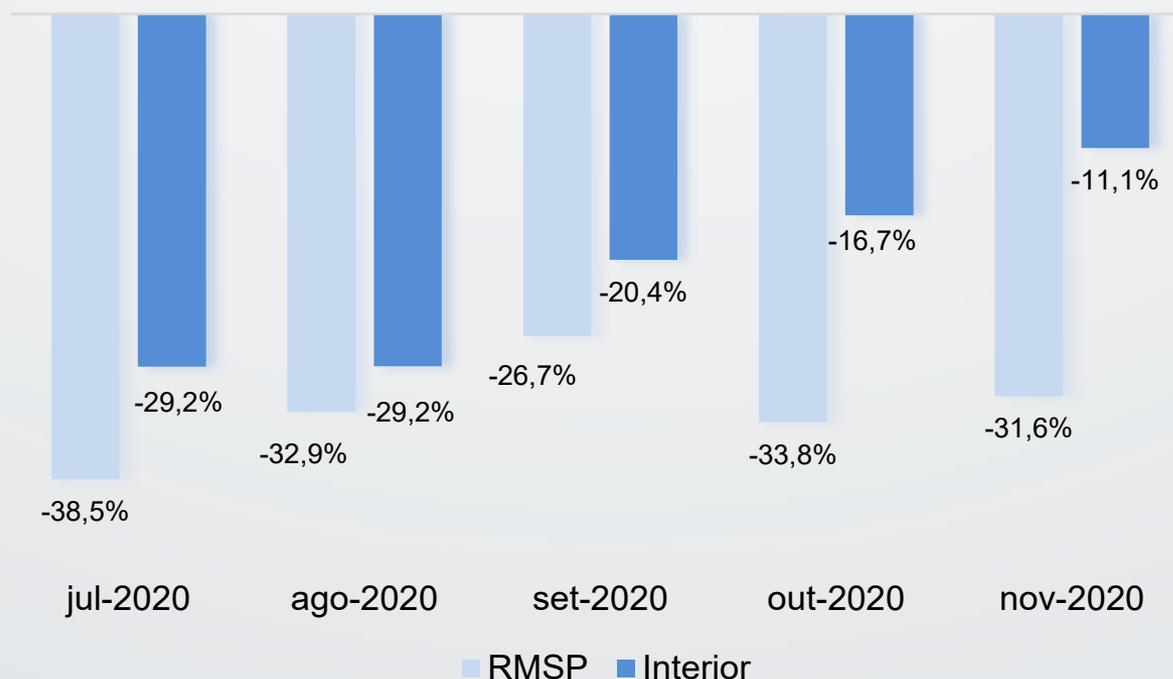
## Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, na comparação de novembro/20 com novembro/19 os MEIs da indústria (-33,4%) e de serviços (-33,0%) foram os mais afetados pela crise a partir da pandemia da covid-19.

## 01. Faturamento do MEI

Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões  
mês x mesmo mês do ano anterior

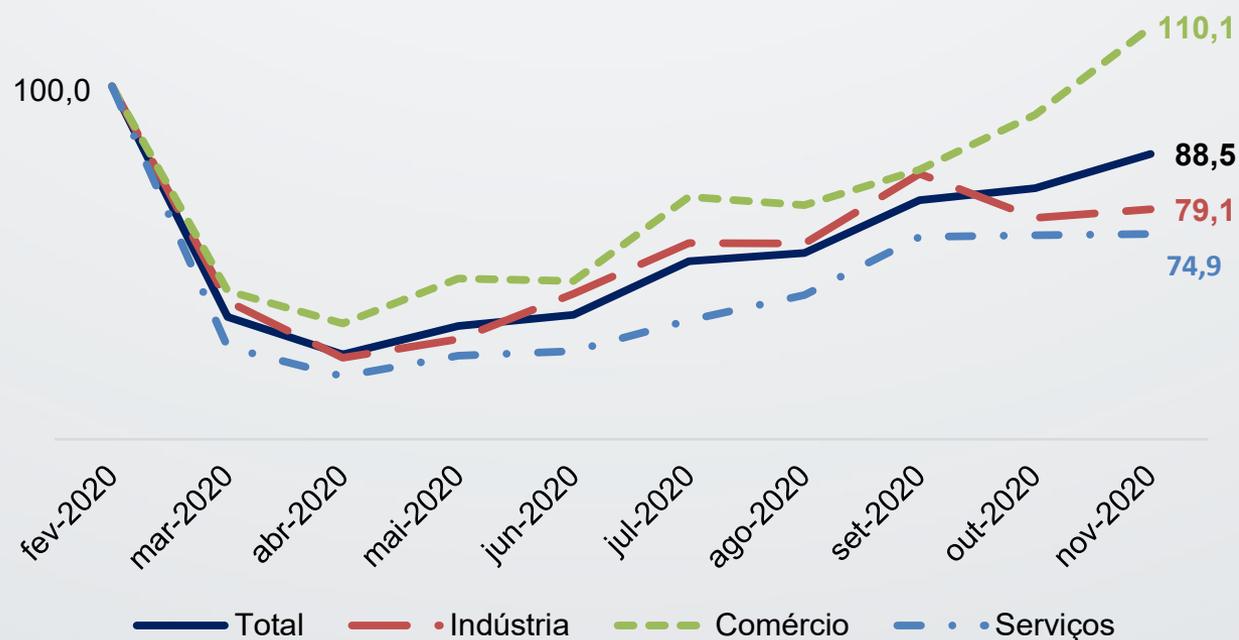
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, na comparação de novembro/20 com novembro/19 os MEIs da RMSP obtiveram uma queda de 31,6% no faturamento, enquanto no interior o faturamento dos MEIs teve uma redução de 11,1%.

## 01. Faturamento do MEI



### Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



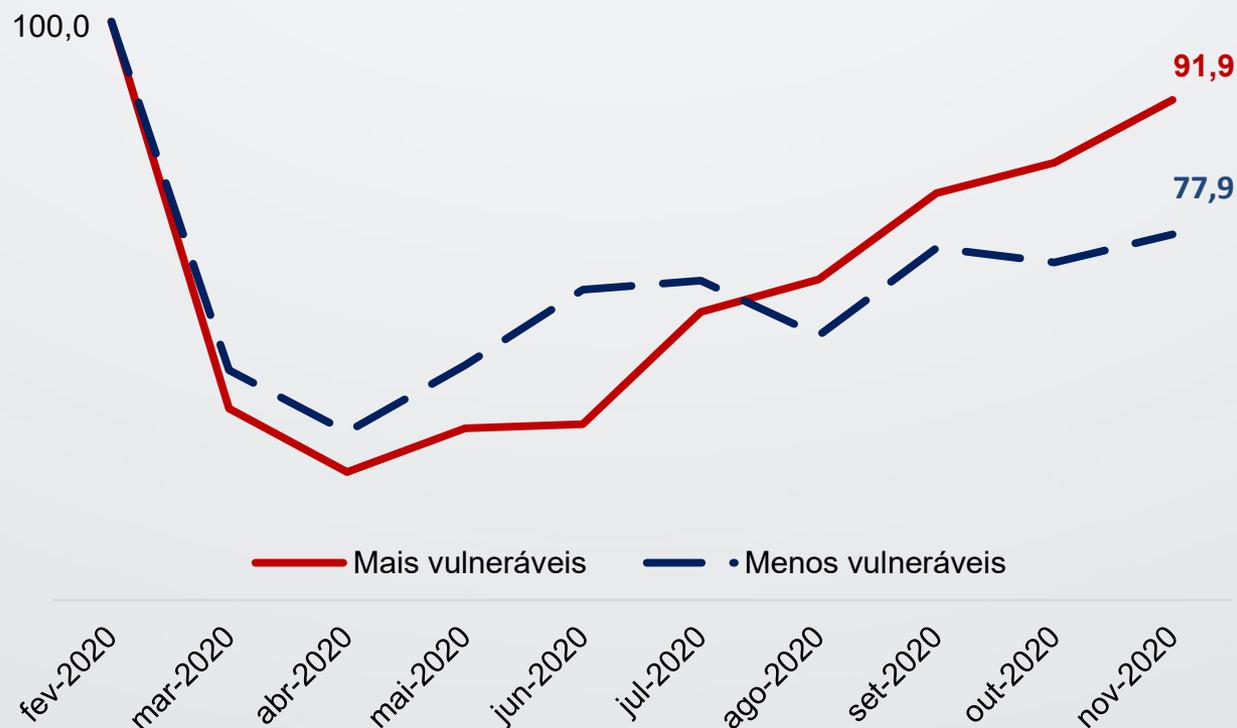
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, o faturamento dos MEIs de novembro/20 representou 88,5% do faturamento de fevereiro/20. Serviços apresentou a maior defasagem relativa sobre o período que antecedeu a pandemia.

## 01. Faturamento



Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em novembro/20, os MEIs em segmentos mais vulneráveis à pandemia obtiveram 91,9% do faturamento sobre fevereiro/20. Os MEIs em segmentos menos vulneráveis alcançaram 77,9% da receita de fevereiro/20.



## Estimativas para os MEIs paulistas

Receita total dos MEIs em novembro/20: R\$ 5,5 bilhões



Nov/20 x Out/20:  
+ R\$ 360,8 milhões

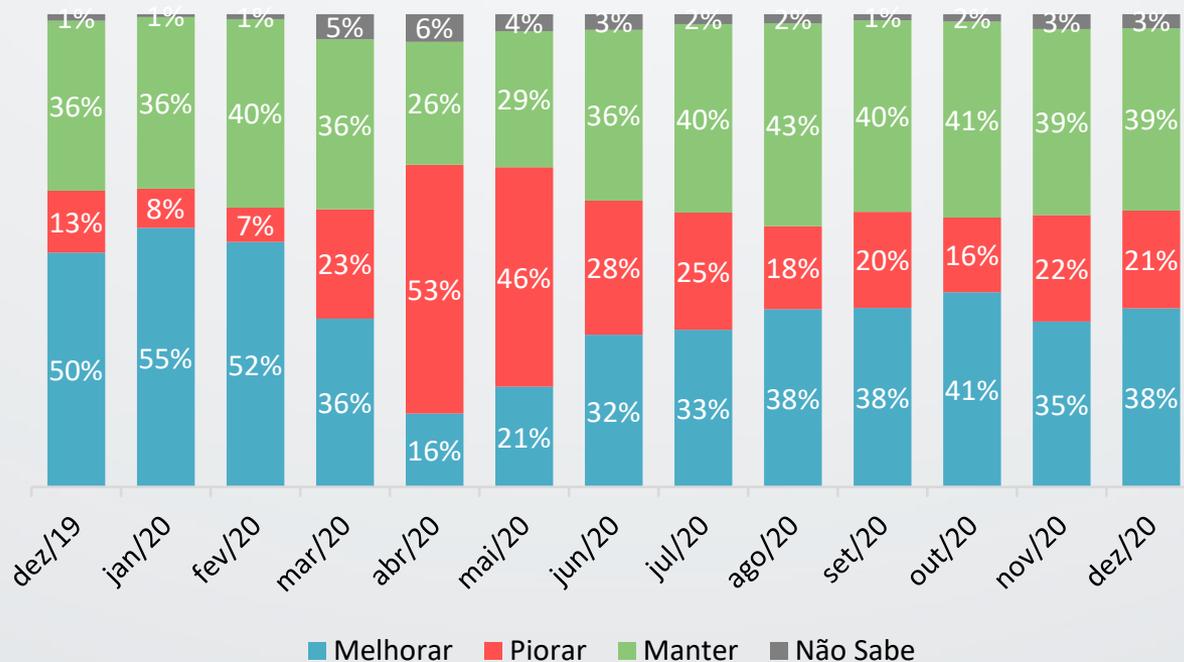
Nov/20 x Nov/19:  
- R\$ 1,6 bilhão

**Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:**

Faturamento médio observado em novembro/20= R\$ 3.027,87 por MEI.

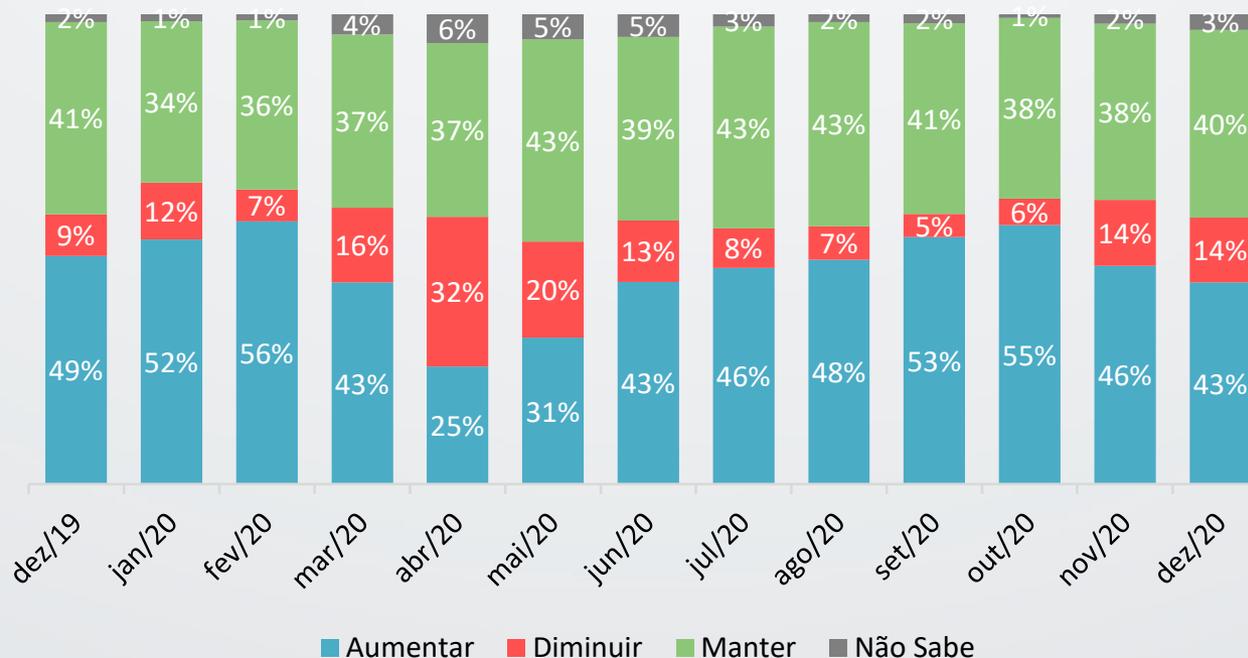
Valores a preços de novembro/20 (Deflator: INPC/ IBGE).

MEIs que registraram pagamento da DAS: 1.825.519 – Receita Federal (nov/20).

Expectativa dos MEIs para a **economia brasileira** nos próximos 6 meses

Em dezembro/20, entre os MEIs, 39% esperam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses, e 38% aguardam **melhora**, 21% acham que haverá uma **piora** e 3% **não sabe** informar. Assim, a maioria dos MEIs aguarda estabilidade ou melhora para o nível de atividade da economia, mas a parcela que acha que a economia poderá piorar ainda está relativamente elevada em relação há um ano.

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Expectativa dos MEIs para o seu **faturamento** nos próximos 6 meses

Em dezembro/20, entre os MEIs, 43% acreditam em **melhora** do faturamento da empresa nos próximos seis meses e 40% acham que o faturamento da empresa irá se **manter**. Por outro lado, 14% acham que haverá uma **diminuição**. 3% **não souberam** responder. A maioria dos MEIs espera melhora ou manutenção do faturamento. A parcela dos que esperam piora ainda está relativamente elevada, em relação há um ano.

## 04. Os pequenos negócios e a economia



- A projeção dos analistas de mercado é de que o Produto Interno Bruto (PIB) tenha uma queda de 4,37% em 2020<sup>1</sup>. O PIB é o valor monetário da riqueza gerada em um dado período de tempo. A pandemia da covid-19 foi responsável por esse desempenho fraco, dificultando a circulação de pessoas e mercadorias na economia e provocando forte incerteza sobre a evolução das atividades.
- Para 2021, projeta-se um crescimento do PIB brasileiro da ordem de 3,41%<sup>1</sup>. Esse crescimento esperado reflete, principalmente: (i) a possibilidade de vacinação e um cenário de controle relativo da pandemia, facilitando a retomada da atividade econômica; e (ii) uma melhora modesta da economia, sobre um ano fraco (2020). Há, ainda, a expectativa de um bom desempenho de alguns segmentos dinâmicos da economia brasileira (p. ex., agropecuária e exportações). Deve-se observar que parte expressiva do crescimento da economia é aguardada para o segundo semestre e 2021.
- Nesse cenário, quais as perspectivas para os pequenos negócios?
- No 1º semestre de 2021, sem os recursos do auxílio emergencial e sem o “Programa de manutenção do emprego” o nível de consumo não tende a crescer de forma expressiva. O mercado consumidor interno é o maior mercado dos pequenos negócios. No 2º semestre, com a confirmação do cenário de recuperação, os pequenos negócios poderão ser beneficiados pelo crescimento da economia, o que facilitará o aumento da demanda por bens e serviços fornecidos pelos pequenos negócios.

• <sup>1</sup> Fonte: Banco Central do Brasil. Focus – Relatório de Mercado, 8/01/2021.

**Pesquisa:** Indicadores Sebrae-SP.

**Objetivo:** Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas e dos microempreendedores individuais (MEIs) ante as mudanças na conjuntura econômica.

**Metodologia:** As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação e construção civil com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões. São definidos como MEIs os empreendedores registrados sob esta figura jurídica, independentemente do limite de faturamento. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

**Universo/Amostra:** Amostra planejada de 1.700 MPEs e 1.000 MEIs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs e dos MEIs paulistas. Esse universo é composto, no caso das MPEs, por 1.965.102 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (7,3%), construção civil (6,2%), comércio (37,1%) e serviços (49,4%). O setor da construção civil está incorporando nos resultados para o total das MPEs. O universo do MEI é composto por 1.281.185 MEIs, distribuídos em: indústria (21%), comércio (32%) e serviços (47%).

## **SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo**

Unidade Gestão Estratégica

**Gerente:** Bruno Shibata

**Coordenadora:** Carolina Fabris Ferreira

**Técnico responsável no Sebrae-SP:** Pedro João Gonçalves

**Fornecedor:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

*Homepage:* <http://www.sebraesp.com.br>

*e-mail:* [pedrog@sebraesp.com.br](mailto:pedrog@sebraesp.com.br)

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177-4849